



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A REPRESENTAÇÃO DOS DEUSES DA MITOLOGIA NÓRDICA NAS HQ'S DA
MARVEL - ENTRE PERCURSOS E DISCURSOS**

Julliana Marinheiro Alves

Rio de Janeiro
2023

JULLIANA MARINHEIRO ALVES

A REPRESENTAÇÃO DOS DEUSES DA MITOLOGIA NÓRDICA NAS HQ'S DA
MARVEL - ENTRE PERCURSOS E DISCURSOS

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras na habilitação
Português/Alemão.

Orientador: Álvaro Alfredo Bragança Junior

RIO DE JANEIRO

2023

CIP - Catalogação na Publicação

A474r Alves, Julliana Marinheiro
A representação dos deuses da mitologia nórdica nas HQ's da Marvel - entre percursos e discursos / Julliana Marinheiro Alves. -- Rio de Janeiro, 2023. 42 f.

Orientador: Álvaro Alfredo Bragança Junior. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Alemão, 2023.

1. Mitologia Nórdica. 2. Marvel. 3. Representação. 4. Deuses. I. Bragança Junior, Álvaro Alfredo , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui, foi Ele quem me sustentou em todos os momentos em que me senti fraca e sem forças para continuar essa jornada. Agradeço também aos meus familiares, principalmente aos meus pais e ao meu namorado por todo o apoio que me deram durante todos esses anos. Aos meus amigos Bruno, Larissa, Myllena e Lucas, que compartilharam comigo todos os sofrimentos da faculdade e o estresse de escrever uma monografia. Agradeço ao professor Johnny Langer por ter se colocado à disposição em me ajudar na monografia e ao meu orientador, professor Álvaro Bragança, que teve toda a paciência e empatia comigo durante o processo de escrita da monografia. E, por fim, quero agradecer a mim, pois fui forte, corajosa e determinada em terminar a faculdade, mesmo em um tempo maior do que deveria, mas sempre respeitando meus limites.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso realiza um estudo sobre a representação dos deuses da mitologia nórdica, Odin, Thor e Loki, nas histórias em quadrinhos da Marvel, destacando diferenças e semelhanças nas fontes analisadas. Também é realizada uma breve análise sobre a mitologia de uma forma mais geral, a evolução das histórias em quadrinhos, mitologia nórdica e a história da editora Marvel.

Palavras-chave: Deuses. Thor. Odin. Loki. Marvel. Mitologia Nórdica. Representação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	BASE TEÓRICA.....	8
2.1	Mitologia.....	8
2.2	História em quadrinhos - arte sequencial.....	11
3	MITOLOGIA NÓRDICA – SUCINTA CARACTERIZAÇÃO.....	14
4	MARVEL COMICS: POR UMA HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - PERCURSOS.....	16
5	OS DEUSES NÓRDICOS E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS HQ's.....	18
5.1	Odin.....	18
5.2	Thor.....	24
5.3	Loki.....	29
6.	CONCLUSÃO.....	42
7.	REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

A mitologia nórdica é uma fonte rica de histórias. Com sua vasta galeria de deuses e criaturas mitológicas, essa tradição tem sido uma fonte de inspiração para escritores, artistas e editoras do mundo todo, como a Marvel Comics, que incorporou vários personagens da mitologia nórdica em suas histórias, incluindo Thor, Odin e Loki. Estes personagens foram retratados de várias maneiras, desde versões fiéis às histórias originais até interpretações mais modernas sobre os deuses.

Na presente monografia, pretende-se evidenciar a relação entre a mitologia nórdica e a Marvel, com foco nos deuses Thor, Odin e Loki. Será examinado como esses personagens são representados nos quadrinhos. Além disso, será analisada a reinterpretação que a Marvel deu aos três deuses para uma audiência contemporânea, pontuando as diferenças e semelhanças entre as duas literaturas.

Os capítulos desta monografia foram estruturados da seguinte maneira: o segundo capítulo trata sobre mitologia e a história das histórias em quadrinhos, com o objetivo de fazer uma análise geral sobre os dois temas, para assim possibilitarmos uma análise mais específica sobre a mitologia nórdica e sua apropriação pelas histórias em quadrinhos da Marvel. O terceiro capítulo trata especificamente da mitologia nórdica e da sua importância na história literária. O quarto capítulo constitui-se em uma sucinta caracterização da história da Marvel e como esta casa editorial trouxe para o seu catálogo de personagens os deuses nórdicos. Já no quinto capítulo serão examinadas as origens mitológicas dos deuses Thor, Odin e Loki, e como eles foram retratados na tradição literária mitológica, trazendo à tona as diferenças e fatos incomuns na sua representação através dos quadrinhos da Marvel, com o intuito de contribuir para o entendimento da relação entre a mitologia nórdica e a cultura pop contemporânea, oferecendo uma visão crítica e fundamentada sobre a interpretação desses personagens pela Marvel Comics.

2. BASE TEÓRICA

2.1. Mitologia

Neste tópico, a mitologia será tratada a partir de uma perspectiva geral. Desta forma, é importante salientar que a mitologia é objeto de estudo há séculos. Em um primeiro momento, os mitos eram vistos por seus estudiosos como histórias de caráter ficcional, mas essa visão da mitologia mudou, passou a ser vista como uma narrativa verídica, em que se mostrava a cultura de uma sociedade.

Há mais de meio século, os eruditos ocidentais passaram a estudar o mito por uma perspectiva que contrasta sensivelmente com a do século XIX, por exemplo. Ao invés de tratar, como seus predecessores, o mito na acepção usual do termo, i. e., como "fábula", "invenção", "ficção", eles o aceitaram tal qual era compreendido pelas sociedades arcaicas, onde o mito designa, ao contrário, uma "história verdadeira" e, ademais, extremamente preciosa por seu caráter sagrado, exemplar e significativo. (ELIADE, 1972, p. 5)

Quando se fala sobre mitos, muitas vezes tem-se como referência os mitos gregos, pois estes são mais “comuns”, devido ao grande conhecimento que existe sobre eles, o que de acordo com Eliade, não é uma linha adequada para dar início aos estudos de mitologia, tendo em vista que “a maioria dos mitos gregos foi recontada e, conseqüentemente, modificada, articulada e sistematizada por Hesíodo e Homero, pelos rapsodos e mitógrafos” (ELIADE, 1972, p. 8), podendo vir, de certa forma, trazer discordância ao estudo. Por isso, é importante estudar a mitologia a partir de sociedades arcaicas e tradicionais em que a mitologia ainda é viva, visto que, “apesar das modificações sofridas no decorrer dos tempos, os mitos dos "primitivos" ainda refletem um estado primordial.” (ELIADE, 1972, p. 8), justificando assim, o estilo de vida dos homens.

Devido a amplitude que o mito tem, além de suas diversas vertentes, de acordo com cada sociedade, é difícil ter uma definição do que é a mitologia em si, mas há uma tentativa que explicita muito bem o que é o mito e sua importância perante as comunidades.

O mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma "criação": ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala

apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente. Os personagens dos mitos são os Entes Sobrenaturais. Eles são conhecidos sobretudo pelo que fizeram no tempo prestigioso dos "primórdios". Os mitos revelam, portanto, sua atividade criadora e desvendam a sacralidade (ou simplesmente a "sobrenaturalidade") de suas obras. Em suma, os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do "sobrenatural") no Mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o Mundo e o converte no que é hoje. E mais: é em razão das intervenções dos Entes Sobrenaturais que o homem é o que é hoje, um ser mortal, sexuado e cultural. (ELIADE, 1972, p. 9)

Tendo em vista que os mitos não podem ser tratados de uma forma geral como histórias ficcionais, precisa-se saber distinguir suas histórias, pois nem todas realmente são consideradas pelos povos como um fato, por isso, Eliade (1972, p.11) denomina, como "histórias verdadeiras", aquelas que são consideradas mitos sagrados de um povo, e "histórias falsas", que são as histórias que o povo julga ser hereges¹, pois são mitos comuns a outras culturas, divergindo daquelas legitimadas por aquele povo. Em seus estudos, Eliade (1972) explicita que o sagrado e o profano² convivem de acordo com o entendimento de cada povo. Ainda em seus estudos, Eliade (1972), relata que, em algumas tribos, os mitos sagrados não podem ser contados perante as mulheres e crianças, porém, as "histórias falsas" podem ser relatadas por qualquer pessoa.

Os Pawnee "fazem uma distinção entre as "histórias verdadeiras" e as "histórias falsas", e incluem entre as histórias "verdadeiras", em primeiro lugar, todas aquelas que tratam das origens do mundo; seus protagonistas são entes divinos, sobrenaturais, celestiais ou astrais. Seguem-se os contos que relatam as maravilhosas aventuras do herói nacional, um jovem de origem humilde que se tornou o redentor de seu povo, livrando-o de monstros, salvando-o da fome e de outras calamidades e realizando outras façanhas nobres e salutares. Por fim, vêm as histórias relacionadas com os medicine-men, que explicam como tal ou tal feiticeiro adquiriu seus poderes pré-humanos, como nasceu tal ou tal associação de xamãs. As histórias "falsas" são as que contam as aventuras e proezas nada edificantes do Coiote, o lobo das pradarias. Em suma, nas histórias "verdadeiras", defrontamo-nos com o sagrado e o sobrenatural; as "falsas", ao contrário, têm um conteúdo profano, pois o Coiote é extremamente popular nesta como em outras mitologias norte-americanas, onde aparece como trapaceiro, velhaco, embusteiro e tratante consumado".

¹ - Uma das acepções possíveis para o termo "hereges" é aquele que adota ou sustenta ideias, opiniões, doutrinas etc. contrárias às admitidas por um outro grupo.

² - Aqui deve-se ressaltar que o mitólogo romeno utiliza o conceito de "profano" como algo que não pertence ao campo do sagrado, estranho e que não pertence à religião ou práticas de religiosidade dominantes e constituintes de determinada sociedade.

[...] Os Cherokees distinguem entre os mitos sagrados (cosmogonia, criação das estrelas, origem da morte) e as histórias profanas, que explicam, por exemplo, certas peculiaridades anatômicas ou fisiológicas dos animais. A mesma distinção é encontrada na África. Os Hererós consideram "verdadeiras" as histórias que relatam a origem dos diferentes grupos da tribo, porque narram fatos que realmente aconteceram, enquanto que os contos mais ou menos cômicos não têm qualquer fundamento. E os indígenas de Togo consideram os seus mitos de origem "absolutamente reais".

[...]

Em muitas tribos, eles não são recitados perante as mulheres e as crianças, isto é, perante os não-iniciados. Geralmente, os velhos instrutores comunicam os mitos aos neófitos, durante seu período de isolamento na mata, e isso faz parte de sua iniciação. R. Piddington observa a propósito dos Karadjeri: "Os mitos sagrados que não podem ser conhecidos pelas mulheres dizem respeito principalmente à cosmogonia e, sobretudo, à instituição das cerimônias de iniciação".

Enquanto as "histórias falsas" podem ser contadas em qualquer parte e a qualquer momento, os mitos não devem ser recitados senão durante um lapso de tempo sagrado (geralmente durante o outono ou o inverno, e somente à noite). (ELIADE, 1972, p. 11-12)

Para algumas sociedades, é através do mito que é retratada a criação dos homens, dos animais, da natureza e tudo mais que habita na terra, além dos deuses e seres sobrenaturais. Contudo, a narrativa do mito não deve limitar-se apenas à criação do mundo, pois a partir dessas narrativas, o homem passou a coexistir como um ser pensante, capaz de viver em sociedade e produzir seu próprio alimento, entre outras coisas.

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do Mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje — um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o Mundo existe, se o homem existe, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma atitude criadora no "princípio". [...]

Uma certa tribo vive da pesca, e isso porque, nos tempos míticos, um Ente Sobrenatural ensinou seus ancestrais a apanhar e a cozer os peixes. O mito conta a história da primeira pescaria, efetuada por um Ente Sobrenatural, e dessa forma revela simultaneamente um ato sobre-humano, ensina aos homens como devem efetuá-lo por seu turno e, finalmente, explica por que essa tribo deve nutrir-se dessa maneira.

[...] para o homem arcaico, o mito é uma questão da mais alta importância, ao passo que os contos e as fábulas não o são. O mito lhe ensina as "histórias" primordiais que o constituíram existencialmente, e tudo o que se relaciona com a sua existência e com o seu próprio modo de existir no Cosmo o afeta diretamente.

(ELIADE, 1972, p. 13)

Dessa forma, é possível destacar cinco características importantes da mitologia, a partir do modo de vida que os povos arcaicos levavam no seu cotidiano:

1) constitui a História dos atos dos Entes Sobrenaturais; 2) que essa História é considerada absolutamente verdadeira (porque se refere a realidades) e sagrada (porque é a obra dos Entes Sobrenaturais); 3) que o mito se refere sempre a uma "criação", contando como algo veio à existência, ou como um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar foram estabelecidos; essa a razão pela qual os mitos constituem os paradigmas de todos os atos humanos significativos; 4) que, conhecendo o mito, conhece-se a "origem" das coisas, chegando-se, conseqüentemente, a dominá-las e manipulá-las à vontade; não se trata de um conhecimento "exterior", "abstrato", mas de um conhecimento que é "vivido" ritualmente, seja narrando cerimonialmente o mito, seja efetuando o ritual ao qual ele serve de justificação; 5) que de uma maneira ou de outra, "vive-se" o mito, no sentido de que se é impregnado pelo poder sagrado e exaltante dos eventos rememorados ou reatualizados. (ELIADE, 1972, p. 18)

2.2. História em quadrinhos - arte sequencial

As histórias começaram a ser contadas através de imagens desde a pré-história, quando os homens primitivos contavam sobre suas vidas, caçadas, cultura e outros elementos do seu cotidiano que julgavam importante registrar, sem saber quais seriam os resultados futuros para a cultura mundial. Segundo Rahde,

Certamente os traçados e as modelagens executados pelos homens primitivos, teriam sido o indício dos primeiros signos que ocasionariam, posteriormente, estudos interpretativos da inteligência emergente no mundo pré-histórico.

Frente aos perigos de um meio hostil, o homem descobria, sem mesmo o saber, a sua capacidade criadora através da imagem, não só comunicando, mas produzindo cultura. (RAHDE, 1996, p.103)

Pode-se dizer que as imagens gravadas nas paredes pelos homens primitivos foram os primeiros registros do que conhecemos na atualidade como histórias em quadrinhos. Como

Rahde (1996, p. 103) afirma ao citar Gaiarsa (1970, p. 115) em seu artigo, “Os acadêmicos... dizem que os desenhos famosos das cavernas pré-históricas – que foram a primeira história em quadrinhos que já se fez eram um ‘ensaio de controlar magicamente o mundo’”.

O segundo momento conhecido das histórias em quadrinhos decorreu de um grau maior de desenvolvimento cultural das antigas civilizações, pois além da história ser contada através das imagens, os egípcios passaram a contar a história pela primeira forma de escrita considerada, os hieróglifos, o que propiciou a inserção das frases e diálogos nas histórias em quadrinhos, causando uma maior proximidade das histórias contadas nos quadrinhos com seus leitores.

Estas imagens, além de proporcionar inestimáveis produções e informações culturais, forneceram e ainda fornecem, elementos de comunicação social sobre os valores e a sensibilidade humanas, então apoiadas pela escrita cuneiforme, que explicava a narrativa histórica, reforçando o poder iconográfico formal.

Conforme Gaiarsa (1970, p. 116), “a primeira forma de escrita conhecida – os hieróglifos do Egito – foi o segundo tipo de história em quadrinhos que a humanidade conheceu.” (RAHDE, 1996, p.104)

A história em quadrinhos é contada através das imagens e da escrita, que foram evoluindo com o passar do tempo, entretanto, há um terceiro elemento que está inserido nos quadrinhos: os balões, que são utilizados para especificar a fala de um personagem e/ou narrador. O balão, assim como a escrita e a imagem, não é um elemento que começou a ser utilizado nas HQs atuais, apesar de ser o elemento mais recente utilizado na arte sequencial, mas sim uma evolução na história, que neste caso começou na Idade Média, porém com uma representação diferente do que se conhece na atualidade:

O balão, considerado um elemento recente na moderna história em quadrinhos, manifestou-se já na Idade Média (Moya 1993) como no conjunto da cena da Adoração de Cristo, extraída do Manuscrito do Apocalipse – aproximadamente em 1230 – e na famosa xilogravura de Protat, de 1370. Nesta última, a “narrativa” é a crucificação de Cristo onde, ao pé da Cruz, um centurião romano aponta para cima e da sua boca se desenrola um pergaminho com a seguinte inscrição em letras góticas: “Na verdade, Este era o Filho de Deus”. (RAHDE, 1996, p.104)

A história contada através da imagem e/ou fazendo seu uso para complementar um texto começou a tomar um espaço significativo no meio literário. As imagens começaram a

ser feitas a partir de diversas técnicas, como a xilogravura, escavações feitas no topo da madeira, dando origem ao desenho, e ilustrações feitas por desenhistas. Assim, o uso de imagens começou a ganhar grande notoriedade entre as pessoas e principalmente entre os criadores e ilustradores, os quais, segundo Rahde (1996), tiveram grande influência nas histórias em quadrinhos. “Os ilustradores e criadores foram atraídos pela revolução e pela invasão da imagem que aparecia por toda parte e, neste cenário de iconografia e explosão de cores, a valorização do artista foi um fator de grande influência sobre a história em quadrinhos.” (RAHDE, 1996, p.105)

Os jornais foram os primeiros veículos de comunicação a reproduzir os quadrinhos, com suas histórias contadas a partir de uma sequência narrativa, usando os três elementos que deram origem às HQs: imagem, diálogos e narrativas contadas através dos balões. Essa forma de linguagem começou a ganhar mais espaço, pois trouxe consigo reflexões, emoções e questionamento sobre acontecimentos da época contados por seus personagens, que “provavelmente de forma inconsciente ao leitor, estava criando sensações de profunda significação cultural e social, já que, conforme Duarte Jr. (1981), a atitude valorativa situando-se primordialmente na esfera do “sentir” é anterior à “razão”.” (RAHDE, 1996, p.105)

Antes, um meio de comunicação que era usado como uma alternativa de entretenimento, passou a ser um veículo de influência sobre seus leitores sobre cultura, modo social e até mesmo psicológico, desta forma, “nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa.” (RAHDE, 1996, p.106). Atualmente, as histórias em quadrinhos continuam sendo usadas como forma de levar seus leitores a refletirem sobre situações que acontecem no mundo, além de ser uma maneira de aproximar as pessoas ao mundo da leitura, por ser uma literatura dinâmica, conjuntamente, tornando histórias, principalmente mitológicas, mais conhecidas. “Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicaram que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem.” (RAHDE, 1996, p.106).

3. MITOLOGIA NÓRDICA - SUCINTA CARACTERIZAÇÃO

A mitologia nórdica é “um conjunto de narrativas acerca de divindades e seres sobrenaturais, de base oral e pertencente à religiosidade pré-cristã na Escandinávia e Europa Setentrional.” (LANGER, 2015, p. 309). Em seus mitos, é retratado o modo como os deuses viviam e seus feitos heróicos, a criação e o fim do mundo, artimanhas e batalhas travadas, o ódio nutrido pelos adoradores dos deuses e ao mesmo tempo o temor que se tinha por eles, entre outras narrativas. Considerada uma religião pagã pelos religiosos da época, acabou sofrendo grande influência do cristianismo, e, devido a sua interferência, parte dos mitos nórdicos acabou tornando-se desconhecida, deixando muitos autores sem poder contar as narrativas de deuses e deusas nórdicos que têm seus nomes conhecidos, mas não sua história.

Parte das histórias e dos poemas faz referência, direta ou indiretamente, a outros mitos, sagas que simplesmente não existem mais.

[...]

Perdemos muita coisa.

Há muitas deusas nórdicas. Sabemos seus nomes e alguns de seus atributos e poderes, mas suas histórias, seus mitos e rituais, não sobreviveram ao tempo. Queria poder recontar as histórias de Eir, a médica dos deuses; de Lofn, a consoladora, a deusa nórdica dos casamentos; ou de Sjofn, uma deusa do amor. Isso sem falar em Vor, a deusa da sabedoria. Até consigo imaginar algumas delas, mas não sou capaz de desvelar seus mitos. Essas narrativas foram perdidas, enterradas, esquecidas. (GAIMAN, 2017, p. 10)

Não obstante, há registros literários sobre a mitologia nórdica, que são diversificados, tendo várias origens, entretanto, há duas narrativas que merecem destaque, pois são as mais conhecidas, são elas: a *Edda em Prosa* e a *Edda Poética*. É primordial que seja explicitado o significado de *Edda*, antes de que seja feito um detalhamento maior sobre as duas *Eddas*. Segundo Langer (2015, p. 146), *Edda* faz referência à arte poética; uma localidade chamada Oddi, no sul da Islândia; ou à propagação do conhecimento antigo. Sendo assim, pode-se dizer que a *Edda* é a difusão do conhecimento antigo sobre mitologia nórdica através da arte poética.

A *Edda Poética*, também conhecida como “*Edda Antiga*, *Edda Maior* ou *Edda de Saemund* (termo em desuso)” (LANGER, 2015, p. 146), é um conjunto de poemas escritos na língua nórdica antiga, sendo até hoje utilizados como uma importante literatura nos estudos sobre mitologia nórdica. A sua preservação foi feita através de um manuscrito, redigido entre 1270 a 1300 a.C, chamado *Codex Regius*, que, de acordo com Langer (2015, p. 146), “foi

descoberto em 1643 numa fazenda islandesa por Brynjólfur Sveinsson”. A *Edda Maior* é dividida em duas partes, tratando os poemas da primeira parte a mitologia da história nórdica, com foco na representação de Odin e Thor, enquanto na segunda parte são mais retratados os feitos heróicos e épicos. Esses poemas foram referência na criação da *Edda em Prosa*.

A *Edda em Prosa* foi escrita por volta de 1200 pelo islândes Snorri Sturluson. Ela, inclusive, carrega consigo outros nomes: “*Edda Jovem, Edda de Snorri* ou *Edda Maior*” (LANGER, 2015, p. 143). A finalidade da *Edda em Prosa* “era ser um manual de mitologia para os jovens poetas, numa época em que as antigas metáforas poéticas e as narrativas míticas estavam sendo esquecidas” (LANGER, 2015, p.143). Esta obra literária é preservada atualmente em três manuscritos: “*Codex Upsaliensis*, U, datado de 1300-25, o único em que aparece a autoria de Sturluson,... *Codex Regius*, R, de 1300-50 e... *Codex Worminianus*, W, de 1350” (LANGER, 2015, p. 143). Além disso, ela foi dividida em quatro partes por Sturluson. A primeira parte é um prólogo, em que se narra o começo da religião pagã nórdica, a segunda parte é chamada de *Gylfagning*, e conta sobre a mitologia nórdica desde o seu início até o Ragnarök, que é o fim do mundo, e a reconstrução do mundo. A terceira parte, denominada *Skáldskaparmál*, é considerada a parte mais extensa da *Edda de Snorri*, nela pode-se ler “uma discussão prosódica, na forma de diálogo entre Bragi, o deus dos poetas, e Aegir, uma personificação dos oceanos.” (LANGER, 2015, p.144). Por último, e não menos importante, tem-se *Háttatal*, a parte final da *Edda*, que traz consigo poemas que exaltavam o rei Hakon IV da Noruega. Infelizmente, as traduções contemporâneas excluem esta parte, sendo que ela poderia ser de grande valia aos estudos sobre mitologia nórdica, pois é nesta seção, que segundo Langer, é discutida “a métrica e instrumentos poéticos como rimas e aliterações” (LANGER, 2015, p. 144).

4. MARVEL COMICS: POR UMA HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - PERCURSOS

As histórias em quadrinhos tornaram-se um grande veículo para apropriações midiáticas, interagindo com públicos de variadas idades e criando uma grande disputa entre as editoras, principalmente entre aquelas que apresentavam super-heróis como seus nichos principais. Uma dessas grandes editoras carrega uma história de altos e baixos até chegar ao sucesso atual.

Criada por Martin Goodman e Louis Silberkleit, a Newsstand Publications era uma editora de histórias em quadrinhos, que tinha como principal foco “histórias de detetive e contos românticos” (HOWE, 2013, p.9). Depois de ir à falência e conseguir se reerguer diversas vezes, a empresa, que teve diversos nomes no decorrer de sua história, por fim, sob a direção de Goodman e Stanley Martin Lieber, mais conhecido no mundo dos quadrinhos como Stan Lee, no final de 1962, recebeu o nome de Marvel Comics, que até hoje carrega.

A Marvel fez muito sucesso ao colocar em seu currículo super-heróis que salvam o mundo de aliens, que vêm na intenção única de destruir a terra. Em 1962, trouxe para seu currículo de heróis Thor, primeiro deus nórdico que a editora apresentou em suas páginas, mas representado por um ser mortal chamado Don Blake (HOWE, 2013, p.32). A partir daí, a mitologia nórdica, que já era bastante conhecida, tornou-se mais ainda, principalmente pelo público infanto-juvenil.

Tempos mais tarde, os escritores dos quadrinhos colocaram o personagem do deus do trovão junto aos demais heróis da Marvel, formando assim os Vingadores, com o intuito de destruir Loki, que estreou nas HQ's, nesta que foi a primeira edição de “Os Vingadores”, em setembro de 1963, sendo inimigo do deus principal do universo das HQ's e também retratado como seu meio-irmão.

Na HQ “Contos de Asgard”, a Marvel traz mais histórias de Thor, na atualidade, e principalmente de outros deuses nórdicos, como Odin, o qual teve a sua estreia no mundo das HQ's através dessa edição, e novamente Loki. Como nunca visto em outras HQ's, esta história em quadrinhos apresenta um herói tendo que dar satisfação de seus feitos ao seu pai, além de não retratar a presença de aliens para serem combatidos pelo herói principal, porém com a ocorrência de batalhas épicas entre deuses, os quais lutavam por sua honra e poder, além dos relatos do Ragnarök.

Desde então, os três deuses já tiveram suas histórias contadas diversas vezes nos quadrinhos, além das diferentes representações visuais, que mudavam de acordo com a forma

que mais atraísse público com o passar dos anos. Suas histórias também se entrelaçam com o mundo mortal, não com a ideia de serem adorados como nos mitos, mas de se juntarem aos outros super-heróis com a missão de proteger o mundo ou de destruí-lo.

Sendo assim, muitas vezes as histórias relatadas não estavam de acordo com os mitos nórdicos originais, contados e registrados há séculos, sendo que algumas narrativas diferem totalmente da história original dos deuses, como aliens invadindo Asgard ou heróis humanos viajando até Asgard em suas naves para ajudar Thor. Em outras, aquelas são adaptadas, mas de uma forma que respeitam a narrativa contada no mito. Há histórias que são contadas diversas vezes, mas com versões completamente diferentes umas das outras, na intenção de adequá-las ao deus que está como personagem principal. Assim, os deuses Thor, Loki e Odin assumem diversas representações ao longo das edições da Marvel, dentre as quais serão destacadas algumas ao longo desta presente monografia.

5. OS DEUSES NÓRDICOS E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS HQ'S

Neste capítulo e subcapítulos tencionamos mostrar justamente a diferença entre as representações que o universo Marvel deu aos deuses nórdicos e como eles realmente são retratados nos mitos, através da análise dos três deuses que se destacam nas HQ's: Odin, Thor e Loki.

5.1 Odin

Odin é o deus mais importante da mitologia nórdica, pois “é o mais alto e o mais velho dos Æsir. Ele governa todas as coisas e, poderosos como são os outros deuses, todos eles servem a ele como crianças que obedecem um pai.” (STURLUSSON, ca. 1220, p.14). Apesar de sua importância nos mitos, a Marvel não produziu uma HQ dedicada a contar sua história, como fez com Thor e Loki, seu personagem apenas aparece em outras histórias em quadrinhos como um ponto importante que precisa ser relatado para o melhor entendimento da história dos outros deuses, por isso, para uma melhor comparação entre o deus nórdico e o deus da Marvel, será usado a HQ *Thor - Ragnarök*, visto que esse quadrinho aproxima bem mais a representação de Odin ao seu relato mítico, tal HQ tendo sido dividida em seis capítulos, dos quais usaremos apenas os quatro, em que ele é mencionado.

A interpretação feita de Odin nos manuscritos do século XVIII retrata o deus com uma aparência mais envelhecida, como também, séculos depois nos quadrinhos. Por exemplo, a coroa que ele usa, tanto no manuscrito quanto nas HQs, possui três pontas, o que mostra que os ilustradores dos quadrinhos tentaram ser fiéis a algumas características do deus apresentadas no manuscrito. Por outro lado, no que tange às diferenças entre as duas representações, no quadrinho da Marvel, para mostrar o quanto Odin é forte fisicamente, retrata-se o deus com um corpo musculoso e maior que os demais a sua volta, além do uso de uma armadura.



1



2

Imagem 1: Representação do deus Odin, segundo manuscrito do século XVIII.

Fonte: Site Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Odin>
Acesso em: 18 de julho de 2022.

Imagem 2: Representação do deus Odin, segundo o ilustrador Andrea Di Vito.

Fonte: HQ Thor Ragnarok, Parte 1, p.5, 2004. Oeming M. (Autor), Berman D. (Autor), Epting S. (Arte de Capa), D'Armata F. (Arte de Capa), Di Vito A. (Artista). (2004).

Segundo Sturluson (STURLUSSON, ca. 1220, p.5), Odin e seus irmãos Vili e Vé criaram o mundo a partir do corpo de Ymir, que era um gigante, e também deram vida à terra, criando um homem e uma mulher como os habitantes de Midgard, sendo este o motivo pelo qual Odin é também conhecido como pai de todos:

[...] “Borr, que se casou com uma mulher chamada Bestla, filha do jötunn Bölþorn. Eles tiveram três filhos. O primeiro se chamava Óðinn; o segundo Vili; e o terceiro Vé; e é minha convicção que esse Óðinn, em associação com seus irmãos, é o governante do céu e da terra. Nós cremos que esse é seu título; é o nome dado ao homem que nós conhecemos ser o maior e o mais famoso, e você pode crer que esse é seu título.”

[...]

"Os filhos de Borr mataram o jötunn Ymir"

[...]

Hárr respondeu: "Há uma grande parte a ser contada sobre isso. Eles pegaram Ymir e o levaram no meio do Ginnungagap, e criaram o mundo do corpo dele: de seu sangue fizeram o mar e os lagos, de sua carne a terra, de seus ossos as montanhas; rochas e seixos eles fizeram de seus dentes e mandíbulas e esses ossos estavam quebrados."

Então Jafnhárr disse: "Do sangue que correu livremente de suas feridas eles criaram o oceano, eles o firmaram junto a terra e a circuloou, estendendo o oceano ao redor dela. Para o atravessar parece ser perigoso para a maioria dos homens."

Então disse Þriði: "Eles também pegaram seu crânio e fizeram o céu e o fixou acima da terra com seus quatro lados, e abaixo de cada canto eles colocaram um dverg. Esses são chamados de Austri, Vestri, Norðri, e Suðri. Então eles pegaram faíscas e brasas ardentes que estavam voando, depois que tinham sido sopradas fora de Múspellsheimr, e os colocaram no meio do Ginnungagap para dar luz sobre o céu e abaixo da terra. Eles deram os lugares para todos os fogos (estrelas), alguns fixados no céu; outros (os planetas) que tinham que andar livremente sob os céus estando agora designados seus lugares e direções na qual eles estavam viajando.”

[...]

Então Hárr respondeu: "É redonda, e cercada se estende até o profundo oceano, e sobre a praia desse mar eles deram terras para as famílias dos jötnar povoar, mas internamente eles (os filhos de Borr) edificaram no mundo uma fortaleza circulada contra a hostilidade dos jötnar; para esta fortaleza eles usaram as sobranceiras de Ymir, e eles a chamaram de Miðgarðr. Eles também pegaram seu cérebro e o atiraram ao ar e fizeram dele as nuvens"

[...]

Então Hárr disse: "Quando eles estavam indo juntos à praia, os filhos de Borr encontraram duas árvores e eles as apanharam, e delas, criaram os homens. O primeiro deles lhes deu espírito e vida; o segundo, entendimento e o poder de se mover; o terceiro, forma, fala, audição, e visão. Eles lhe deram roupas e nomes. O homem foi chamado de Askr (Freixo) e a mulher Embla (Olmo) e deles nasceram a raça dos homens que foram determinados a viver em Miðgarðr."

(Gylfaginning in STURLUSON, ca. 1220, p. 4-6)

Apesar de a HQ contar a história da criação, ela não é rica em detalhes, como os registros das *Eddas*, e com algumas alterações sobre o que os deuses criaram a partir das partes do corpo do gigante, além de não trazer a ideia de um homem e uma mulher sendo os primeiros habitantes, e sim três anões, os irmãos Brok, Buri e Eitri, os quais, ao invés de terem sido criados pelos três deuses, foram criados apenas por Odin:

No início de todas as coisas... Odin e seus irmãos, Vali e Vi mataram o gigante Ymir que havia gerado o universo. A partir de seu corpo criaram céu e terra. Da caveira, fizeram o céu... seu cérebro, as nuvens... seu sangue, os mares... seu cabelo, as árvores... seus ossos, as montanhas e rochas. Odin inspirou vida em formas feitas da carne lacerada de Ymir e deu-lhes o raciocínio em forma de homens. Eles tornaram-se os anões residentes dentro da montanha Ymir-Krul. Brok, Buri e Eitri. (OEMING, 2004, p. 2)

Uma alteração que foi feita na história do universo Marvel em relação a Odin foi a criação do Mjöllnir. No texto da HQ, é Odin que pede aos anões para forjarem o martelo, por isso o objeto tem o poder do pai de todos. Como o martelo pertencia a Odin, ele passou para seu filho biológico, Thor e, segundo as histórias em quadrinhos, foi assim que o Mjöllnir se tornou a arma do deus do trovão:

Nos primeiros dias, os deuses precisaram de uma grande arma para derrotar seus inimigos!

Odin procurou o grande artífice anão Eitri para criar o martelo Mjólnir. Eitri usou o coração de um sol para forjar e gerar Mjólnir, a maior arma de todos os tempos! Sua criação é um trabalho feito com magia, adornado pelo poder de Odin.

[...]

Odin manteve como herdeiro seu filho verdadeiro, Thor, deus do trovão. Para ele, foi ofertada a grande arma Mjólnir. (OEMING, 2004, p. 3, 5)

Entretanto, o mito nórdico relata a criação do martelo de outra forma: realmente ele teria sido forjado pelo anão Sindri, também chamado de Eitri, mas a pedido de Loki, deus da trapaça, após cometer mais uma de suas artimanhas contra os deuses, foi Brokkr, irmão de Sindri, que entregou o martelo a Thor.

Chegou ali o ferreiro e disse, que chegou perto de toda forma ser inútil, que estava na forja. Então ele pegou um martelo da forja. Então ele colocou todos os tesouros na mão de seu irmão Brokkr.

[...]

Então ele deu o martelo á Þórr. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220, p.2)

A mudança que mais chama a atenção na história narrada nos quadrinhos é o fato de Odin ter adotado Loki como filho após matar seu pai, o gigante Laufey. “O próprio Odin usou a arma para derrotar o gigante Laufey que tentará destruir Asgard. O gigante deixou uma criança, Loki. Sentindo-se responsável, Odin aceitou-o como seu filho.” (OEMING, 2004, p.4).

Nas *Eddas*, Loki não faz parte da árvore genealógica de Odin, são apenas citados os 17 filhos de Odin, e para Gaiman, o vínculo entre os dois deuses se dá através de um pacto que ambos fazem, “Loki é irmão por jura de sangue de Odin.” (GAIMAN, 2017, p. 14). A relação dos deuses nada se parece com a de um filho para com o pai.

Filhos de Óðinn.

18. Os filhos de Óðinn são:

Baldr e Meili,

Víðarr e Nepr,

Váli, Áli,

Þórr e Hildólfr,

Hermóðr, Sigi,

Skjöldr, Yngvifreyr

e Ítreksjóð,

Heimdallr, Sæmingr,
 Höðr e Bragi.
 (Nafnaþulur in STURLUSON, ca. 1220, p. 4)

Há outros elementos muito importantes da história de Odin que são mencionados na HQ, mas para o melhor entendimento é importante termos em mente de que tais acontecimentos, que serão detalhados a partir do próximo parágrafo, foram relatados para que Thor, nos quadrinhos, pudesse se igualar ao pai de todos, que havia morrido.

A partir desse momento nessa história da Marvel, Odin está morto, por isso, quando é feita a referência aos corvos dele, Thor fica espantado, pois eles haviam sumido e agora apareceram, juntamente com um “fantasma”, que na verdade era a essência de Odin que havia tomado a forma de um garoto, que apareceu para Thor, enquanto o deus do trovão estava em busca da sabedoria de Odin, com o único objetivo de enfrentar Loki em batalha e salvar o povo de Asgard. “Que fantasma é este?... e com os há muitos perdidos corvos de meu pai, Hugin e Munin.”(OEMING, 2004, p.12). Mais tarde na história, o fantasma, que acompanha o deus do trovão nessa jornada, entrega os corvos para que Thor possa enxergar, afirmando a ele que “Munin é a memória e Hugin é o pensamento de todos os mundos. Você agora vê tudo o que eles viram e se lembram.”(OEMING, 2004, p.2). Os relatos são iguais aos das *Eddas*, tendo em vista que os nomes dos corvos, seus significados e funções são os mesmos.

Dois corvos se sentam em seus ombros e trazem a seus ouvidos todas as novas que eles vêem ou ouvem; eles são chamados Huginn (Pensamento) e Muninn (Memória). Ele os envia afora na alvorada para voar sobre o mundo inteiro, e eles voltam no tempo do café da manhã; desse modo ele chega a saber de grandes novidades, e por isso os homens o chamam de Hrafnaguð (Deus dos Corvos).
 (Skáldskaparmál in STURLUSON; ca.1220, p. 4)

Assim como nas *Eddas*, a HQ descreve como Odin ganhou sua sabedoria, através de um sacrifício, quando ele jogou seu olho em troca de sabedoria no poço de Mimir.

Abaixo da raiz que corre na direção dos hrímpursar está a fonte de Mimir, em qual está escondida toda a sabedoria e entendimento; Mimir é o nome do dono da fonte. Ele é cheio de sabedoria porque ele bebe da fonte no chifre Gjall. Alföðr veio ali e pediu por uma única bebida da fonte, mas ele não conseguiu até que ele deu um de seus olhos como garantia. Assim é dito no Völuspá:
 Eu sei tudo, Óðinn,

Onde seu olho esta escondido:

na poderosa
fonte de Mimir.

(Skáldskaparmál in STURLUSON, ca.1220, p. 10)

- Sim, para buscar verdadeira sabedoria, é dito que Odin veio aqui, ao poço de Mimir.

[...]

- O poço não deu a sabedoria a ele, isso veio do ritual e do sacrifício que permitiram a Odin encontrar a sabedoria dentro de si mesmo. [...]

- Devo arrancar fora meu olho, como Odin fez?

(OEMING, 2004, p. 16)

Outra descrição da história mitológica é o sacrifício feito por Odin em troca dos conhecimentos das runas, para o que Odin se enforcou e ficou pendurado na árvore do mundo durante nove noites. O fantasma continua a contar sobre Odin para Thor, enquanto andam pela Yggdrasill, e a história não tem alteração em relação ao mito, apenas não é contada com tantos detalhes como Gaiman (2017, p.14) relatou:

- Tu precisas do conhecimento além disso! Tu precisas do conhecimento além do conhecimento, tu precisas da magia das runas, tu debes dar os passos finais de teu pai. Ir além deles! Aqui foi onde teu pai enforcou a si mesmo por nove dias e noites... até que ele estava no limite da morte... um sacrificio dele mesmo para ele mesmo... e ele reuniu o conhecimento das runas! (OEMING, 2004, p. 3)

E foi mais além: por poder e pelo conhecimento da magia das runas, sacrificou a si mesmo.

Odin se enforcou na Árvore do Mundo, Yggdrasill, e ficou pendurado em um galho por nove noites. Seu torso foi perfurado pela ponta de uma lança — um ferimento gravíssimo. Os ventos agarraram e açoitaram seu corpo dependurado. Ele nada comeu durante os nove dias e as nove noites, e nada bebeu. Ficou ali, sozinho, com dor, a vida se esvaindo pouco a pouco.

Em meio ao frio e à agonia, já à beira da morte, seu sacrificio rendeu um fruto sombrio: no êxtase da dor, Odin olhou para baixo, e as runas lhe foram reveladas. Ele as compreendeu, assimilando seu poder e significado. Então a corda se partiu, e, com um grito, Odin caiu da árvore. (GAIMAN, 2017, p. 14)

Por fim, o último momento da vida de Odin relatado na HQ é a sua morte pelas mãos de Sotur, que difere da versão das *Eddas*, tendo em vista que, na verdade, Odin é morto por

Fenrir, “O lobo devorará Óðinn e isso será sua morte.” (Skáldskaparmál in STURLUSON; ca. 1220, p.39)

- Thor, deus do trovão e filho do meu inimigo, veio me enfrentar! Assim que eu completar este martelo final eu selarei teu destino. Tu sentirás o poder de Surtur! Tu cairás diante de mim como seu pai o fez.

[...]

- Não haverá batalha, gigante de fogo. Apenas restituição.

- O quê? Sem batalha? Ele matou Odin! (OEMING, 2004, p. 3)

5.2 Thor

Thor, o deus do trovão, foi o primeiro deus a participar no núcleo de heróis da Marvel. Apesar de várias histórias com esta divindade nórdica terem sido escritas, a maioria delas relata Thor lutando contra alienígenas ou super humanos, sendo poucas as que incorporaram a história mitológica aos quadrinhos. A HQ que mais se aproxima dos mitos é a *Grandes Heróis Marvel 05 - Thor*. Entretanto, muitas narrativas mencionadas na história sofreram alterações ou foram acrescentadas, para que pudessem conferir mais sentido ao contexto em que Thor estava inserido na HQ.

O manuscrito islandês traz a imagem de Thor mais velho, em posse da sua maior arma, o martelo Mjöllnir. Nas HQs, a aparência de Thor é mais jovial, forte e com os músculos bem marcados, trazendo traços arquetípicos de um nórdico, como o cabelo loiro e grande, e mantendo Thor com a sua maior arma, o martelo, já que esta é a sua principal característica na mitologia e necessitava fazer parte dos quadrinhos também.



1



2

Imagem 1: Representação do deus Thor, segundo manuscrito do século XVIII.

Fonte: Site Wikimedia commons:. Disponível em
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%81M_66,_77v,_Thor.jpg
 Acesso em: 18 de julho de 2022.

Imagem 2: Representação do deus Thor, segundo o ilustrador Bob Hall..

Fonte: HQ Grandes Heróis da Marvel: Thor, capa, 1984.

Thor é filho de Odin com a deusa Jörd, que é a deusa da Terra, por isso Thor tem o poder de lutar e destruir qualquer um, seja em qualquer reino que estiver. “A Jörð (Terra) era sua filha e sua esposa; por ela ele teve seu primeiro filho, Ása-Þórr. Poder e força eram os companheiros de Þórr, por isso ele vence todas as criaturas vivas.” (Gylfaginning in STURLUSON, ca. 1220). Diferentemente das *Eddas*, a HQ *Grandes Heróis Marvel Thor* é uma das poucas que relatam a genealogia de Thor de forma congruente com o relato mitológico, pois a origem do deus do trovão passa a ser um segredo: Odinn propõe a deusa Jörd que eles tenham um filho juntos e depois de um período ele tira Thor de Jörd e o leva para ser criado em Asgard, entregando o menino para Frigga, deusa do amor, poder criá-lo como seu próprio filho, o que determina mais a frente que as demais HQ’s apresentem Thor como filho de Frigga, levando muitos leitores ao desconhecimento da história primeira da maternidade da deusa da terra.

— Odin, o senhor dos imortais, saúda-te Jörd, deusa da terra! Eu vim a tua procura com uma solicitação!

[...]

— Eu desejo um herdeiro cujo poder sobrepuje a própria majestade do reino eterno! Tu representas a fertilidade da terra e eu, a glória dos céus! Que magnífica criatura não haveria de surgir de nossa divina união?

[...]

— Tomai-me em vossos braços, senhor! Acolhei-me, pois, para que eu vos conceda uma criança como nenhuma outra em toda a criação!

"Assim, o bebê foi concedido e Odin permaneceu na terra! Os meses se passaram como num único instante..."

[...]

— Eis vosso precioso filho, meu senhor!

— Eu o batizarei com o nome de Thor, pois, um dia, ele há de ser poderoso como o trovão!

“Tempos depois quando chega a época do desmame...”

— Agora, minha doce Jörd, devo retornar ao reino celestial onde sou o soberano!

— Parti sem medo meu, senhor de Asgard! Ninguém saberá da origem de Thor até decretardes que ela seja revelada!

[...]

— Amada Frigga, minha dedicada esposa! Aqui está finalmente a criança a quem tanto amo!

— Entregai o pequenino aos meus cuidados, milorde! Vós fizestes o que deus algum jamais ousou... compartilhastes de vossa sagrada essência com a deusa da terra! Mesmo não sendo mãe dele, prometo criar o príncipe Thor como se fosse meu próprio filho! (ZELENETZ, 1984, p. 6-9)

A arma mais poderosa da história nórdica é o martelo Mjölfnir. Pelo fato dele ser uma peça fundamental na história nórdica e ser a arma do deus Thor e por ser muito poderosa, sua criação é sempre mencionada nas histórias da Marvel, como visto anteriormente na história de Odin. Todavia, a forma como sua criação é relatada sempre difere das outras, por isso, na HQ *Grandes Heróis Marvel Thor*, a história do martelo é diferente da versão já mencionada neste artigo e também das *Eddas*. Nesta versão, após Loki desobedecer o pai de todos, Odin tira do deus da trapaça a parte dele nos tesouros que ele havia mandado criar para Thor e Loki, fazendo de Thor o único merecedor dos bens feitos pelos anões. Então, Odin manda Thor ir até os anões para que eles os fabriquem. Nas *Eddas*, é Loki que vai até os anões pedir para que eles produzam o cabelo de Sif que havia sido cortado por ele, após umas de suas tantas artimanhas. “Loki viajou até os Dverggar, chamados de filhos de Ívaldi, e eles fizeram o cabelo e Skíðblaðnir e a lança, que Óðinn possui, que é chamada Gungnir.”

" (Skáldskaparmál in STURLUSON, p.2 ca. 1220).

— Tu e Thor deveríeis partilhar de tesouros que encomendei aos descendentes dos anões que forjaram gungnir... mas tu desobediência fará com que sejas privado de tua parte, Loki! Vai sozinho, meu leal filho, e ordena aos ferreiros Brokk e Eitri que forjem os três magníficos presentes!

— Sim, pai!

[...]

— Alto, anões! Sois vós Brokk e Eitri?!

— Sim! Quem nos chama?

— Thor, o príncipe de Asgard!

— Ora... o que o herdeiro do reino eterno faz em nossa humilde morada?

— Meu pai ordenou que forjásseis três presentes ainda mais fabulosos do que gungnir... (ZELENETZ, 1984, p. 13-15)

O que também difere das *Eddas* na história na HQ de Thor é o fato do deus do trovão levar os anões até Odin com os tesouros fabricados por eles, quando, na verdade, o anão vai juntamente com Loki, “Então ele colocou todos os tesouros na mão de seu irmão Brokkr e pediu para ele viajar para Ásgarðr e reclamar a aposta.”(Skáldskaparmál in STURLUSON, p.2 ca. 1220). Além disso, após os anões apresentarem os tesouros, Odin decide que o martelo só seria de Thor no momento em que ele se mostrasse digno, entretanto nas *Eddas*, o martelo é feito especificamente para Thor, e por isso já fica em seu poder. “Então Brokkr trouxe adiante seus tesouros. [...] Então ele deu o martelo á Þórr.” (Skáldskaparmál in STURLUSON, p.2 ca. 1220).

— Excelente, anões! Agora acompanhai o príncipe Thor até o palácio real!

— Com todo prazer, jovem deus!

[...]

— Agora, o principal de todos os presentes... o martelo Mjölfnir, forjado com metal uru!

[...]

— O javali e o bracelete permaneceram em meu poder! Todavia, Mjölfnir será oferecido a Thor quando ele tiver provado seu valor!

[...]

— Por estes e outros inúmeros feitos de bravura, hoje o encantado Mjölfnir passa às tuas mãos, meu devoto filho! (ZELENETZ, 1984, p. 18,19, 21)

Na HQ e nas *Eddas*, é relatado o momento em que Thor briga com Loki, por ele ter cortado os cabelos de Sif. O que difere uma história da outra são as singularidades contadas, tendo em vista que nos quadrinhos os detalhes são maiores do que nas *Eddas*, principalmente no que diz respeito ao momento em que Loki cortou os cabelos da deusa. Segundo a *Edda em Prosa*, “Loki Laufeyjarsen fez isso por astúcia, cortou todo o cabelo de Sif” (Skáldskaparmál in STURLUSON, p.2 ca. 1220), enquanto nos quadrinhos, Loki, querendo depreciar o romance de Thor e Sif, acaba tendo a ideia de cortar seus cabelos, depois de transformar-se em um pássaro e entrar no quarto da amada de Thor.

— Tolo apaixonados! Meu maldito irmão e a bela Sif querem descobrir, juntos, os mistérios do amor! É revoltante! Preciso pensar em algo para perverter esse romance!

— Teus cabelos dourados cintilam mais que todos os tesouros dos deuses, doce amada!

— Ahá! O próprio Thor acaba de me fornecer a inspiração que eu precisava!
Primeiro transformar-me-ei em um pássaro...

[...]

— Desejas cantar para me fazer dormir, singela ave?

[...]

— Isso, jovem tola! Dorme e sonha com o homem que amas... pois assim que o sol raiar... ele, não será mais teu! Quando meu irmão adotivo te vir desprovida de teus cachos dourados... e calva como um ancião... vosso romance imediatamente chegará ao fim! E tudo graças ao perverso Loki! (ZELENETZ, 1984, p. 26-28)

Outro momento que difere da história contada entre as duas obras é o momento em que Thor descobre o que aconteceu com Sif. Nas *Eddas*, Thor quebra todos os ossos de Loki, assim que descobre que ele havia cortado o cabelo de Sif, “Mas quando Þórr soube disso, ele agarrou Loki, e teria quebrado todos os ossos dele” (Skáldskaparmál in STURLUSON, p.2 ca. 1220), entretanto, na HQ, Thor apenas ameaça Loki de que se livraria dele definitivamente de alguma forma, não fazendo referência aos ossos quebrados do deus da trapaça, “Se até amanhã de manhã a beleza de Sif não for restaurada, eu livrarei Asgard de tua asquerosa presença para sempre!” (ZELENETZ, 1984, p.31).

Como em toda história em quadrinhos, acrescenta-se algo para dar mais proximidade dos heróis à sociedade, e com Thor isso não foi diferente. Na história contada pela Marvel, Thor começa a mostrar-se soberbo em relação ao seu poder para com as outras pessoas e seres do reino. Como forma de tornar seu filho mais humilde, Odin resolve mandar Thor para a terra, mas na forma de um ser mortal. Assim, Thor vira Donald Blake, um estudante de medicina que não faz ideia de quem realmente era, mas anos depois teria parcialmente suas memórias de volta, após encontrar o martelo que havia sido escondido por Odin, para se juntar aos Vingadores e livrar a terra de todo o mal. Thor só teria de volta toda a sua memória quando se mostrasse realmente digno. Nesse sentido, quando lembrou de quem realmente era, quis permanecer na terra, como forma de retribuir tudo o que aprendeu aqui, além de sentir uma ligação com o planeta, que vinha de sua mãe biológica, mas que ele desconhecia e, por isso, não compreendia direito, podendo voltar a Asgard quando entendesse que era o momento certo.

“Com o passar dos anos, as glórias subiram à cabeça do imaturo príncipe, que não conseguia compreender a nobreza contida na humildade.”

[...]

— Você é meu filho amado, Thor... valoroso e nobre como nenhum outro imortal! No entanto, vejo que te tornaste fútil e orgulhoso... um comportamento indigno para um deus de tua estatura! Devolva Mjöllnir a teu pai! Serás banido do reino eterno até que aprendas tua lição, príncipe! Na terra, serás privado de tua divindade e memória! Entre os mortais, viverás como um deles, aparentando ser apenas um jovem estudante de medicina!

‘Transformado, o deus do trovão se materializou numa escola de medicina, acreditando ser o mortal Don Blake... Através de um defeito físico numa das pernas, ele conheceu a força da humildade... e da perseverança! Trabalhando como cirurgião, Thor caminhou entre os homens e lhes concedeu maior vigor!’

[...]

— Escondi Mjöllnir disfarçado como clava de madeira na caverna onde Thor nasceu, e preparei tudo para que ele encontrasse seu martelo! Golpeando a clava contra o solo, o deus do trovão recuperará seu aspecto divino! No entanto, devolver-lhe-ei sua memória apenas quando se tornar totalmente merecedor! Que ele se julgue apenas um mortal a quem foi concedido o poder de um deus para poder enfrentar inimigos extraterrestres... e humanos de vasto poder! Que meu filho se alie aos campeões da terra, para que aprenda a controlar sua força em meio aos mais fracos!

Anos se passam até que...

— É chegado o momento! Toda a memória do príncipe de Asgard deve ser restaurada!

[...]

— Então, apesar de ser fisicamente Donald Blake... em espírito eu sempre fui... Thor, o poderoso deus do trovão! Pai... eu não pretendo retornar definitivamente a Asgard! Durante os últimos dez anos, criei raízes neste planeta! Sinto como se eu fizesse realmente parte da terra... e fosse mais um de seus incontáveis filhos!

[...]

— Que assim seja, meu filho! Teu exílio terminou... e eu declaro que os portões de Asgard sempre estarão abertos para ti! (ZELENETZ, 1984, p. 35-36, 38-40)

Dessa forma, a Marvel fez a ligação do deus do trovão com a terra para que, na história, o deus nórdico se transformasse em um Vingador, assim, ele lutaria pela terra e por Asgard, podendo diversas vezes levar os demais heróis para Asgard também.

5.3. Loki

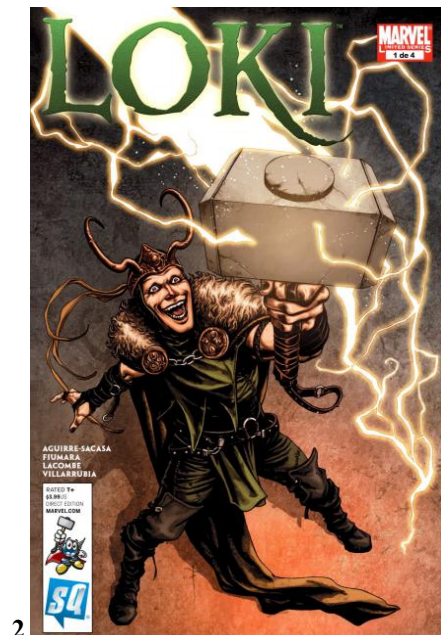
Por fim, o último deus nórdico a ser tratado neste artigo é Loki, ou Loft, como também é conhecido. Ele faz parte dos Æsir. Diferentemente de Odin e de Thor, Loki é conhecido como deus da trapaça, segundo as *Eddas*, “ele supera todos os homens na arte da

astúcia, e ele sempre trapaceia. Ele estava continuamente envolvendo os Æsir em grandes dificuldades e ele muitas vezes os ajudava novamente através da malícia.” (Skáldskaparmál in STURLUSON, p. 19, ca. 1220). As trapaças de Loki descritas na mitologia nórdica foram inspirações para o personagem da Marvel, muitas delas sendo retratadas nos quadrinhos. A HQ *Os julgamentos de Loki* é a que contém a maior recopilação da origem, artimanhas e aventuras de Loki, por isso será usada para fins de analogia com o relato mitológico. A HQ é dividida em quatro partes, cada uma ilustrando uma história de Loki que é contada na mitologia.

Devido às suas trapaças, Loki tem sua representação nas ilustrações nórdicas remetendo ao que conhecemos atualmente como um bobo da corte, além de ser esguio e de uma aparência pouco agradável, o que entra em contradição com as *Eddas*, que explicitam que Loki era belo e formoso de face (STURLUSON, ca. 1220). Já a sua representação nas HQs sofreu alterações ao longo do tempo, para melhor se adequar a época e história em que o personagem estava sendo inserido desde sua primeira aparição nas histórias em quadrinhos. Em *Os julgamentos de Loki*, o deus nórdico é representado com uma roupa da cor verde escura e amarelo dourada, com uma capa e uma espécie de coroa com chifres, o que remete muito ao chapéu com que é representado na pintura do manuscrito islândes.



1



2

Imagem 1: Representação do deus Loki, segundo manuscrito do século XVIII.

Fonte: Site Caminho Pagão. Disponível em <https://caminhopagao.com.br/loki/> (acesso em 18/07/2022).

Imagem 2: Representação do deus Loki, segundo o ilustrador Sebastian Fiumara.

Fonte: HQ Os julgamentos de Loki. Aguirre-Sacasa, p.1, 2014.

Segundo Sturluson (ca. 1220), Loki Laufeyjarson, é o último dos Æsir, sendo também conhecido entre os deuses como o Caluniador dos Æsir e o Pai das Mentiras e Desgraça dos Deuses e Homens. Na mitologia nórdica, Loki é filho de Laufey e Fárbauti, e é irmão de Býleist e Helblindi.

O nome de sua mãe é Laufey ou Nál, e Býleist e Helblindi são seus irmãos. (STURLUSON, ca. 1220, p. 19)

Loki é filho de Laufey, também conhecida como Nál, ou agulha, porque ela era magra, bonita e afiada. Dizem que seu pai era Fárbauti, um gigante cujo nome significa “aquele que dá golpes poderosos”, um ser tão perigoso quanto seu nome indica. (GAIMAN, 2017, p. 16)

Nos quadrinhos, a família de Loki é retratada de forma diferente, já que, quando Loki ainda era uma criança, foi deixado para morrer pelos gigantes de gelo e logo em seguida adotado por Odin, fazendo dele seu pai, Frigga sua mãe e Thor e Balder seus irmãos. Mesmo pertencendo agora a uma família que o salvou, Loki sempre mostrou-se insatisfeito com ela e com frequência fazia de tudo para prejudicá-la, o que sempre resultava em brigas ou em mortes.

— Porque vós estais fazendo isso?

Essa era a vez de Sif falar.

— Considerando. Que os gigantes de gelo estavam felizes em deixar-te morrer, mas o pai de todos mostrou-te misericórdia e tomou-lhe como seu... Frigga o adorou como se vós tivésseis saído de seu próprio ventre... Thor e Balder abraçaram-te como se fossem irmão de sangue... (AGUIRRE-SACASA, 2011, p. 16-19, 22)

Por ser tão esperto, Loki sempre livrava-se das confusões, na maioria das vezes colocando a culpa em outra pessoa, como foi na morte de Balder, em que ele aproveitou a solidão de Hod em um momento de comemoração dos deuses para conspirar contra ele, e desse modo, o mesmo levar a culpa pela morte do próprio irmão. Os deuses não poderiam vingar a morte de Balder naquele momento, pois estavam em um local sagrado para eles.

Loki pegou o Visgo e o levou para a assembléia. Höðr ficava do lado de fora do círculo de homens, porque era cego. Então Loki disse para ele: "Por que você não atira em Baldr?" Ele respondeu: "Porque não enxergo onde está Baldr e porque

também não tenho arma." Então Loki disse: "Faça como os outros e mostre honra para Baldr junto com eles. Eu o conduzirei onde ele está. Atire nele com essa vara." Höðr pegou o Visgo e atirou em Baldr, sendo guiado por Loki. O tiro voou através de Baldr e ele caiu morto no chão. E isso foi o maior infortúnio que tinha acontecido entre os deuses e homens. Então quando Baldr caiu, todos os Æsir ficaram sem palavras, e também faltou a força nas mãos para o agarrar, eles olhavam um para o outro e só pensavam em quem poderia ter feito o trabalho, mas ninguém pode se vingar, de tão sagrado era o santuário onde estavam. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 35)

O plano de Loki para matar Balder é contado na HQ, havendo pequenas diferenças para uma melhor contextualização da história. Na HQ, eles acrescentam a morte de Hod pelas mãos de Loki, assim ninguém ficaria sabendo que foi ele que mandou Hod atirar o visco em Balder, enquanto no relato mitológico não há nenhum tipo de vingança, pois estavam em solo sagrado. Outro momento que difere é o fato de Loki transformar-se na deusa Idunn para se aproximar de Hod, pois, segundo a HQ, ele tentou transgredir contra ela e desde então ela não lhe dava o fruto da juventude, e com isso ficaria mais fácil fazer a aproximação e realizar seu plano sem grandes dificuldades.

Apenas o irmão gêmeo de Balder estava a parte da orgia. Velho, o cego Hoder, chegando ao fim de sua jornada...[...] Então imaginem a surpresa do velho tolo quando uma familiar e perfeita figura se aproximou dele em Gladsheim e disse:

— Ola, Hoder.

— Idunn? És tu?

[...]

— Shhhh... Shhhh... Tu podes ser jovem de novo...

— S-sim...

— Pegue este galho de visco; e se junte aos outros... atinja o seu recorde; prove-me que o seu espírito ainda é jovem... e eu virei a você esta noite, com as minhas maçãs, e tudo ficará bem...

[...]

— Balder? Irmão?

Os deuses riram – pobre, velho Hoder, eles pensaram – mas o coração de Balder estava contente que o seu irmão gêmeo queria jogar também.

[...]

Pobre, velho Hoder que jogou aquele galho de visco com toda a sua sagacidade em sua força - - Nenhum dos deuses viu Loki deslizando para a parte de trás do bosque... Balder estava rindo. Deleitando-se por seu irmão Hoder ter lhe jogado

uma lança que deveria ter... desviado... inofen... sivamen... te... curioso, Balder pensava, porque a minha mãe está me olhando daquele jeito?

[...]

— Hoder, se explique!

— Grande pai, eu... eu estava sentado sozinho... e então.. então...

Antes que os deuses pudessem saber o que tinha acontecido, Loki arrebatou a espada de Heimdall e golpeou o velho deus para morte onde ele estava.

(AGUIRRE-SACASA, 2011, p. 16-19, 22)

Um ponto interessante sobre a história da morte de Balder é que na HQ, Frigga, mãe de Balder, pede para algum deus ir buscar seu filho em Hel e Loki e Thor se candidataram. Também é mencionado que Hela, como é conhecida nos quadrinhos, é irmã dos deuses e que Thor foi para seu destino com o cavalo de oito patas de Odin,

— Qual de vós homens, irá devolver meu filho Balder para mim?

Nenhum deles apreciaria uma viagem ao submundo, nem uma comunhão com sua irmã Hela.

[...]

— Eu irei mãe Frigga. Dessa costa para a costa dos cadáveres. Irei apelar para Hela que retorne o seu filho.

[...]

— Eu irei a Hel com Loki, se esse for o seu desejo.

[...]

Então veio a acontecer que os dois meio-irmãos partiram para Hel, cavalgando sem descanso por nove dias e nove noites. (Odin emprestou a Thor o seu fiel ganhão de oito patas, Sleipnir, um gesto que não passou despercebido a Loki...)

(AGUIRRE-SACASA, 2011, p. 14- 15)

Quando, na verdade, segundo os mitos, no momento em que Frigga questiona quem buscaria seu filho, é o deus Hérmod que se prontifica e a ele é oferecido o cavalo de Odin.

Quando os deuses voltaram a si, então Frigg disse e perguntou quem ali entre os Æsir que desejava ganhar todo seu amor e a boa vontade, e fosse cavalgar em direção a Hel e tentar encontrar Baldr, e oferecer a Hel um resgate se ela permitisse que Baldr retornasse ao lar novamente para Ásgarðr. Mas aquele que é chamado Hermóðr, o Veloz, filho de Óðinn, se ofereceu para empreender esta viagem. Então Sleipnir foi preparado, o cavalo de Óðinn, ele foi trazido perante Hermóðr que o montou e galopou para longe. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 35)

Não era de todas as trapaças que Loki conseguia se livrar e colocar a culpa em outra pessoa, como mostrado anteriormente. Em algumas situações, Loki prejudicava outros deuses e acabava se prejudicando também. Em umas de suas artimanhas, já contada na HQ *Grandes heróis da Marvel Thor*, de 1984, mas que na história em que Loki é o personagem principal é relatada com mais detalhes e mais próxima do que está escrito nas *Eddas*, o deus corta os cabelos dourados da deusa Sif. Seu cabelo era uma das coisas que Thor mais apreciava nela, por isso ficou tão surpreso e com raiva quando viu que sua amada agora estava careca. Por causa de tudo o que já tinha realizado contra os deuses, Thor logo culpou Loki pelo que estava acontecendo e quebrou os ossos de Loki. Sem saída, Loki teve a ideia de pedir ajuda aos anões, já que eles podiam criar qualquer coisa, e assim fez. Ele foi ao encontro de três anões, que eram conhecidos por todos como filhos de Ivaldi³. Como de costume, Loki quis se aproveitar da situação para benefício próprio, e acabou fazendo uma aposta com outros anões, os irmãos Brokk e Sindri, também chamado de Eitri.

Loki Laufeyjarsen, fez isso por astúcia, cortou todo o cabelo de Sif. Mas quando Þórr soube disso, ele agarrou Loki, e teria quebrado todos os ossos dele, logo ele jurou isso, que ele conseguiria dos Svartálfar, que eles fariam cabelos de ouro para Sif, e que deveria crescer como outro cabelo. Depois disso, Loki viajou até os Dverggar, chamados de filhos de Ívaldi, e eles fizeram o cabelo e Skíðblaðnir e a lança, que Óðinn possui, que é chamada Gungnir. Então Loki apostou sua cabeça com o dvergr, chamado Brokkr, que o irmão dele, Sindri, não seria capaz de fazer três outros tesouros igualmente tão bons como aqueles eram.

(Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 2)

Obviamente, o deus da trapaça não gostou da aposta, então precisou fazer de tudo para garantir que Brokk e Sindri não saíssem vitoriosos. Como Sindri era o artesão, deu a missão de bombear a forja para seu irmão e, aproveitando-se disso, Loki resolveu se transformar em uma mosca na intenção de atrapalhar Brokk e fazer com que ele parasse de bombear e assim a forja perdesse a temperatura ideal para o trabalho dos anões. Loki picou parte do corpo de Brokk com muita força, mas não foi o suficiente para prejudicar o serviço deles. Somente quando começou a picar a pálpebra do anão, Loki conseguiu o resultado que tanto queria, fez com que o terceiro presente não saísse do jeito que Sindri almejava, deixando-o

³ Na mitologia nórdica, os filhos de Ivaldi, três anões cujos nomes são desconhecidos, foram responsáveis por criar o navio Skithblathnir e objetos importantes como a lança de Odin e o martelo de Thor. Em uma aposta com Loki, eles venceram ao produzir o anel Draupnir, o javali de Freyr e o martelo Mjölhnir. Loki escapou de perder a cabeça, que havia apostado, alegando risco de ferir sua garganta, episódio que será relatado à página 37 deste trabalho.

decepcionado. Para garantir que tudo fosse feito de acordo com o que fora apostado, Brokk vai para Asgard com os tesouros que havia fabricado com seu irmão e assim poderia saber qual seria o tesouro que os deuses mais iriam gostar.

Mas quando eles vieram para a forja, então Sindri colocou uma pele de suíno na forja e pediu para Brokkr soprá-la e não parasse antes que ele a tirasse da forja, o que ele tinha colocado ali. Em seguida ele saiu da forja, enquanto o outro soprava, então pousou uma mosca sobre sua mão e picou, mas ele soprava como antes, até que o ferreiro tirou da fornalha, e era um javali, e tinha as cerdas de ouro. Depois disso ele colocou ouro na forja e pediu para ele não parar de soprar até que ele voltasse. Ele saiu. Mas então veio a mosca e pousou sobre o pescoço dele e picou depois mais forte que antes, mas ele soprava, até que o ferreiro tirou da forja um anel de ouro, chamado Draupnir. Então ele colocou ferro na forja e ordenou a ele que soprasse e disse, que a forma seria inútil, se o sopro falhasse. Então pousou a mosca entre os olhos dele e picou sua pálpebra, mas o sangue correu para o olho, assim ele não pode ver, então ele passou a mão rapidamente, enquanto o sopro do fole diminuía, e espantou a mosca e então chegou ali o ferreiro e disse, que chegou perto de toda forma ser inútil, que estava na forja. Então ele pegou um martelo da forja. Então ele colocou todos os tesouros na mão de seu irmão Brokkr e pediu para ele viajar para Ásgarðr e reclamar a aposta. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 2)

Na presença dos deuses, Loki apresenta os presentes dos filhos de Ivaldi, e todos eles foram elogiados pelos demais deuses. Chegou a vez de Brokk exibir seus presentes, Loki confiava nos excelentes presentes dos três irmãos e na falha que Brokk e Sindri tiveram quando estavam fabricando o terceiro presente.

Então os Æsir se sentaram em seus assentos de julgamento e a sentença disso seria determinada por Óðinn, Þórr e Freyr. Então Loki deu a lança Gungnir para Óðinn, o cabelo a Þórr, o qual Sif usaria, a Freyr Skíðblaðnir e disse todo o conhecimento dos tesouros, a lança nunca seria parada quando arremessada, os cabelos ficariam crescendo na carne, logo que eles viessem a cabeça de Sif, o Skíðblaðnir teria ventos favoráveis, logo que a vela fosse levantada, para onde fosse a direção, mas poderia ser dobrado como um guardanapo e ser carregado numa pequena bolsa, se desejar. Então Brokkr trouxe adiante seus tesouros. Ele deu a Óðinn o anel e disse, que a cada nove noites cairiam dele oito anéis de peso igual a ele. A Freyr ele deu o javali e disse, que ele podia correr através do ar e água, de noite e de dia, mais rápido que qualquer outro cavalo, e nunca haveria noite tão escura ou em Myrkheimr (Mundo da Escuridão), que não houvesse luz suficiente, aonde ele fosse; tal era o brilho de suas cerdas. Então ele deu o martelo a Þórr e disse, que ele poderia golpear com

quanta força que ele desejasse, tudo que estivesse na frente dele, e o martelo não quebraria, e se ele o atirasse, então ele nunca se perderia e nunca voaria tão longe, que não pudesse retornar a mão dele, e se ele desejasse, então ele ficaria tão pequeno, que poderia ser usado na camisa dele. Mas isso tinha uma falha, o cabo era bastante curto. Essa foi a decisão deles, que o martelo era o melhor de todos os tesouros e a melhor defesa contra os hrímþursar, e na decisão deles, o dvergr tinha ganho a aposta. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 2-3)

Vendo que o martelo apresentado por Brokk foi escolhido como o melhor presente, o deus da trapaça percebeu que perderia sua cabeça para os anões. Nas *Eddas*, Loki tenta argumentar com Brokk na esperança de reverter a situação, mas o anão não se interessou pela proposta que o deus da trapaça havia feito, no intuito de não ser decapitado. Na intenção de continuar com sua cabeça, o filho de Laufey saiu correndo. Com medo de ficar sem sua recompensa, o anão pediu ajuda a Thor que prontamente o atendeu. Como em toda situação em que se colocava, Loki logo engendrou uma saída, falando que o anão poderia ficar com sua cabeça, mas não poderia cortar o pescoço. Brokk não se deu por satisfeito, então teve a ideia de costurar a boca de Loki. No início, o irmão de Sindri teve dificuldade em furar os lábios do deus com sua faca, mas logo isso se resolveu, quando o anão pegou um furador e costurou a boca de Loki:

Então Loki ofereceu um resgate por sua cabeça, mas o dvergr disse, que não havia esperança para isso. "Me pegue então," disse Loki, mas quando ele desejou pegá-lo, então ele estava muito longe. Dessa vez Loki tinha os sapatos, que podiam correr sobre o ar e água. Então o dvergr pediu a Þórr, para pegá-lo para ele, e ele assim o fez. Então o dvergr desejou cortar a cabeça dele, mas Loki disse, que ele tinha sua cabeça, mas não seu pescoço. Então o dvergr tomou uma correia e faca e desejou fazer um buraco no lábio de Loki e desejou amarrar junto a sua boca, mas a faca não furava.. Então ele disse, que era melhor que seu irmão furador estivesse ali, e imediatamente ele foi chamado, então ali o furador estava, e furou os lábios dele. Ele amarrou os lábios juntos, e costurou as extremidades de Loki. Essa correia, que na boca de Loki estava amarrada, se chamava Vartari. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p.3)

Essa história também é retratada na parte 1 de *Os julgamentos de Loki*, mas com algumas modificações para melhor se ajustar ao enredo criado pela Marvel. A primeira diferença na história é o motivo pelo qual Loki cortou os cabelos de Sif: enquanto no relato mitológico isso ocorreu porque ele consideraria a trapaça engraçada, na HQ o motivo eram os

ciúmes de Sif com Thor, pois Loki reputava Sif muito bela, mas sabia que ela não olharia para ele e sim para seu irmão.

Este é um daqueles antigos contos sobre Loki, o astuto, sobre quando ele era jovem e cavalgava com Balder, o mais adorado dos deuses.

— Ela é linda, não acha Loki?

— Sim, Balder... Sif é linda.

Balder riu.

— Procure em qualquer outro lugar, Loki. Existem muitas mulheres bonitas em Asgard e o coração de Sif já pertence a Thor.

É claro, pensou o trapaceiro. É claro que ela ficaria com ele. Sif e seu cabelo dourado... Naquela noite, o Loki de muitos rostos entrou nos aposentos de Sif... com seu punhal de lâmina curva... uma lembrança da sua infância com os gigantes de gelo. Loki foi ágil com sua faca e, sob a luz da lua, a lâmina dela parecia um salmão atravessando as corredeiras... (AGUIRRE-SACASA, 2010, p. 8-9)

As diferenças não param por aí - as *Eddas* não relatam o local do confronto de Loki e Thor, enquanto o texto da Marvel faz o confronto entre os irmãos acontecer no salão, local em que o deus da trapaça estava realizando mágicas perante outros deuses. Nesse momento, Thor chegou para confrontá-lo. Pode-se destacar também que, diferentemente do que é retratado na mitologia, não foi Brokk que sugeriu a aposta para Loki, e nos quadrinhos é Loki quem aposta com os anões a sua própria cabeça. Outro momento na HQ que entra em discordância com o que é relatado na mitologia nórdica é o momento em que Loki se transforma em um inseto e começa a picar Brokk como forma de prejudicar ele e o irmão. Nos quadrinhos, Loki transforma-se em uma vespa verde e amarela, na intenção de mostrar aos leitores que era Loki, e ao invés de Brokk, ele na verdade pica Eitri e na sobrançelha, diferentemente dos outros locais indicados no mito. Os quadrinhos também destacam a vontade de Loki em ficar com o martelo feito pelos anões, fato que não é relatado pela mitologia, “Parecia que o martelo havia sido forjado para ele, pensou Loki, algo poderoso, mas com um ligeiro defeito, algo incompreendido... como ele. Mas magnífico certamente.” (AGUIRRE-SACASA, 2010, p.14). A vontade de ter o martelo consigo era tanta, que é relatado o fato dele carregá-lo durante todo o caminho e não Brook. A criação do martelo é novamente contada nas HQ's da Marvel, mas dessa vez em outra versão, mais próxima do que está registrado nas *Eddas*, que sempre inclui os anões.

No julgamento dos tesouros feitos pelos anões, somente Odin tinha o direito de votar o melhor presente, que foi apresentado aos deuses somente por Loki, ato que não ocorreu na mitologia, já que Loki apresentou os presentes dos filhos de Ivaldi e Brokk apresentou os que

ele e o irmão fabricaram. Além disso, a representação nos quadrinhos do momento em que os presentes são entregues aos deuses difere das *Eddas*, pois nos quadrinhos é relatado que os presentes foram entregues a vários deuses, mas como visto anteriormente no presente trabalho monográfico, os presentes foram entregues somente a Odinn, Thor e Freyr

Em Gladsheim, diante da assembléia dos deuses, Loki apresentou seus presentes e pediu pelo julgamento de Odin, o maior dentre todos ali. Loki usou sua magia para restaurar o cabelo de Sif... Ele deu a Odin a lança Gungnir (pensando que esse gesto faria com que Odin considerasse a lança o maior dos presentes, garantindo que a cabeça de Loki não fosse arrancada...) [...] O bracelete foi dado a Freyja; Heimdall ganhou o Javali; e Skidbladnir, o navio mágico... foi dado a Balder. [...] Parecia que os presentes já haviam sido entregues, mas o anão ergueu sua mão:

— Há um outro tesouro que meu irmão e eu forjamos!

Um tanto relutante, o astuto mostrou a todos o poderoso martelo Mjölmir...

(AGUIRRE-SACASA, 2010, p. 15-16)

Um fato muito importante e que foi alterado, em partes, foi o momento do castigo de Loki após perder a aposta para os irmãos artesãos. Na mitologia nórdica, Loki empenha-se em convencer o anão a não cortar sua cabeça, porém seu esforço foi em vão e para não ter sua cabeça cortada o deus acabou fugindo, com o auxílio de sapatos que poderiam correr para qualquer lugar. Nos quadrinhos, Loki permanece estático, esperando a decisão dos deuses, depois de ter intercedido por sua cabeça. Com receio de não ter seu prêmio, Brokk recorre ao deus do trovão, no mito e nos quadrinhos, e pede sua ajuda para que se faça justiça. Dessa maneira, Thor captura Loki. Como não conseguiria cortar a cabeça de Loki, tendo em vista que só poderia pegar a cabeça e não seu pescoço, Brokk, costura a boca dele, sendo na HQ com a ajuda de Thor e no mito com a ajuda de seu irmão. Em seguida, na HQ, Brokk entrega o martelo a Thor, como forma de agradecimento pela ajuda, Loki foge da presença de todos e se exila, enquanto nas *Eddas*, que faz referência aos anões através do termo “dvergr”, não há menção sobre o que acontece com Loki após o ocorrido.

Os deuses murmuraram e menearam suas cabeças. O que Loki disse tinha lógica...mas Brokk não iria se render. Então, ele procurou o único deus que poderia ouvi-lo.

— Thor, você é honrado. Você sabe que Loki é um trapaceiro. Ajude-me.

[...]

Thor e Brokk derrubaram Loki. Thor segurou o trapaceiro, enquanto Brokk movia agulha e linha para...

— Posso não ter recebido meu prêmio, sua cabeça, Loki, mas isso, pelo menos, guardará, por enquanto, suas mentiras dentro da sua boca. Thor, por viver com honra... e por ser um verdadeiro amigo dos anões... fique com o martelo Mjölhnir...

[...]

— Eu fugi de Gladsheim e ouvi você... ouvi as risadas que você deu, enquanto eu arrancava a linha da minha boca, e eu pensei: este não é meu lar... eu estou sozinho... (AGUIRRE-SACASA, 2010, p. 15-16)

Então Loki ofereceu um resgate por sua cabeça, mas o dvergr disse, que não havia esperança para isso. "Me pegue então", disse Loki, mas quando ele desejou pegá-lo, então ele estava muito longe. Dessa vez Loki tinha os sapatos, que podiam correr sobre o ar e água. Então o dvergr pediu a Þórr, para pegá-lo para ele, e ele assim o fez. Então o dvergr desejou cortar a cabeça dele, mas Loki disse, que ele tinha sua cabeça, mas não seu pescoço. Então o dvergr tomou uma correia e faca e desejou fazer um buraco no lábio de Loki e desejou amarrar junto a sua boca, mas a faca não furava. Então ele disse, que era melhor que seu irmão furador estivesse ali, e imediatamente ele foi chamado, então ali o furador estava, e furou os lábios dele. Ele amarrou os lábios juntos, e costurou as extremidades de Loki. (Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220 p. 3).

Assim como na mitologia, Loki teve seu fim nas HQs, mas essas histórias diferem muito uma da outra. Através dos mitos faz-se saber que o fim de Loki chegou pelas mãos dos deuses, que foram até as montanhas, local em que Loki estava se escondendo, o capturaram e levaram-o para uma caverna, lá ele se deparou com sua esposa Sigyn e seus filhos, que teve com ela, Nali e Vali. Logo, o deus traidor pediu clemência para a sua família, da mesma forma que sua família pediu por ele, tendo em vista que os deuses prometeram a eles que não matariam Loki. A partir daí desencadeou-se uma narrativa terrível para Loki e sua família: Vali tornou-se um lobo que devorou seu próprio irmão Nali e depois fugiu da caverna, enquanto Sigyn chorava pelo que havia acontecido aos seus filhos. Os deuses prenderam Loki a algumas pedras que existiam no local, com as entranhas do seu filho que tinha acabado de morrer. Em seguida, os deuses pegaram uma cobra e colocaram-na acima da cabeça do deus trapaceiro, fazendo com que o veneno escorresse pelo seu rosto, causando dor e sofrimento, que só era amenizado quando sua esposa segurava uma tigela sob a sua cabeça para não deixar o veneno cair em sua face, e ali eles ficariam até o dia do Ragnarök. Já na HQ, em sua última parte, somente Thor encontra Loki em seu exílio nas montanhas e a partir daí iniciam

uma briga, na qual Loki acaba desmaiando e acordando dentro de uma caverna, preso em uma pedra com correntes por Thor, que também colocou uma cobra sobre a cabeça de Loki para que o seu veneno caísse em seu rosto até o dia do Ragnarök.

[...] Agora os Æsir viram onde ele estava, e foram acima da cachoeira novamente e dividiram a companhia em duas partes, mas Þórr nadou até o meio da correnteza e foi então para o mar. Nisso Loki viu duas escolhas: ou arriscava sua vida pulando para o mar ou tentava uma vez mais saltar sobre a rede, e foi a coisa que ele fez: saltou outra vez a rede mais alto que pode. Þórr agarrou ele e conseguiu segurá-lo, e ele deslizava em suas mãos, tanto que teve que segurá-lo pelo rabo e por essa razão o salmão tem um rabo fino.

Agora Loki foi levado sem paz e foi trazido por eles numa certa caverna. Então eles pegaram três pedras pontudas e as apoiaram em um lado e fizeram um buraco em cada rocha. Então eles levaram os filhos de Loki, Váli e Nari ou Narfi. Os Æsir transformaram Váli num lobo e ele rasgou em pedaços o seu irmão Narfi. Os Æsir pegaram seus intestinos e amarraram Loki com eles sobre as três rochas: uma ficava sobre seus ombros, a segunda sobre suas costas, a terceira ficava abaixo de seus tornozelos e esse laço se transformou em ferro. Então Skaði levou uma serpente venenosa e a colocou sobre ele, de modo que o veneno pingava da serpente em sua face. Mas Sigyn, sua esposa, fica perto dele e segura uma vasilha abaixo de onde cai o veneno e quando a vasilha está cheia, ela vai esvaziar o veneno, enquanto o veneno pinga em sua face. Então ele se contorce com tal força que toda a terra treme: você chama isso de terremoto. Ali ele permanecerá até o Ragnarök."

(Skáldskaparmál in STURLUSON, ca. 1220, p. 37)

De fato, eles não eram homens, mas titãs. E se Thor era forte (e ele era), Loki era astuto e transmorfo. E se há pelo menos um traço que esses irmãos-que-não-eram irmãos compartilhavam... essa era a sua aversão pela derrota. Embora no fim, um deles teria que perder. Mas não sempre – mas nessa ocasião – a força bruta triunfou... Não, pensava Loki, Isso não pode terminar assim... Eu fui prometido com o Ragnarök... O crepúsculo dos deuses... eu... eu... É assim... assim que se sente quando está morto? Onde estão as valquírias? A menos... Ele abriu os olhos. Não estava morto. Ele estava numa situação muito, mas muito pior que a morte...

— O que você fez comigo, vilão?

— Tu me obrigaste a isso, Loki. Estas correntes nem mesmo o Mjólnir pode quebrar. Adeus.

[...]

O veneno da serpente deveria atormentá-lo – ou distraí-lo para que ele não arquitetasse a sua fuga. De qualquer forma o sadismo de Thor não o quebraria... A grande ferramenta de Loki sempre foi sua mente, e sua mente poderia salvá-lo agora... Ele poderia ir para qualquer outro lugar... ele apenas teria que imaginar...

(AGUIRRE-SACASA, 2011, p. 19- 20, 22)

Apesar de *Os julgamentos de Loki* contar a maior parte da história mitológica do deus da trapaça, há um detalhe muito importante que não é incluído na narrativa: os filhos de Loki Fenrir, Jörmungandr e Hel, gerados a partir de sua união com uma gigante chamada Angrboða. Apenas Hel é citada na HQ, mas mesmo assim como irmão do deus e não filha. Mesmo Loki tendo outros filhos, os três citados desempenham um papel muito importante na história, pois eles seriam os maiores inimigos dos deuses no futuro.

Loki tinha ainda mais crianças. Havia uma gýgr no Jötunheimr chamada Angrboða (A Que Traz Tristeza). Loki teve três filhos por ela, o primeiro é o lobo Fenrir (O Que Habita o Pântano), o segundo é Jörmungandr (Grande Vara) que é a Serpente Miðgarðr, e a terceira é Hel (A Que Se Oculta). Quando os deuses souberam que essas três crianças estavam sendo criadas no Jötunheimr, eles sabiam graças a uma profecia que eles se encontrariam com infortúnio e maldade por conta desses, e consideraram que grande mal poderia ser igual ao lado de sua mãe, que era ainda pior que do pai. (Skáldskaparmál in STURLUSON, 1220, p. 19)

6. CONCLUSÃO

A representação dos deuses nórdicos Thor, Odin e Loki nas histórias em quadrinhos da Marvel ofereceu uma perspectiva de estudo enriquecedora sobre como a mitologia nórdica é representada dentro da literatura das histórias em quadrinhos.

Ao longo desta monografia, foram analisadas as origens mitológicas desses personagens e como eles foram retratados nos quadrinhos. Também foi investigado como a Marvel reinterpretou esses deuses mitológicos para criar uma mitologia própria, adaptando suas histórias para as HQs.

Os resultados da análise mostram que as representações dos deuses na Marvel possuem muitas diferenças e/ou adaptações do que sobre eles é relatado nas fontes mitológicas nórdicas, apesar de conter algumas partes que não sofreram alterações. Essas diferenças e adaptações refletem as necessidades da narrativa, mas também indicam mudanças nas atitudes e crenças culturais ao longo do tempo.

Além disso, a adaptação desses personagens para a literatura contemporânea permite que novas gerações de leitores e fãs possam se interessar pela mitologia nórdica e apreciar sua riqueza e complexidade. A Marvel, portanto, desempenha um papel importante na promoção da cultura e do conhecimento sobre mitologia nórdica, apesar das modificações realizadas.

Em conclusão, a representação dos deuses nos quadrinhos da Marvel sofreu diversas variações em relação a literatura mitológica nórdica para que houvesse uma melhor interpretação e inserção de suas temáticas dentro da literatura das histórias em quadrinhos. Esta monografia procurou contribuir para o entendimento das representações dos deuses Thor, Odin e Loki, oferecendo uma análise crítica e fundamentada sobre suas representações nos quadrinhos da Marvel Comics.

Espera-se que esta monografia inspire novas pesquisas sobre a mitologia nórdica e as representações dos deuses na cultura popular, tendo em vista o número reduzido de artigos encontrados sobre esses temas, principalmente artigos traduzidos para a variante brasileira da língua portuguesa, durante a pesquisa realizada para a execução desta monografia.

7. REFERÊNCIAS

- AGUIRRE-SACASA, Roberto. *Os julgamentos de Loki: parte 1: deveria ter sido meu...* Trad. de Roberto Geolol. [S. l.]: SQ, 2010. Disponível em: <https://downloaddehqs.blogspot.com/2021/06/loki-v2-2010-2011-marvel.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- AGUIRRE-SACASA, Roberto. *Os julgamentos de Loki: parte 2: Sangue demanda sangue.* Trad. de Apolo. [S. l.]: SQ, 2011. Disponível em: <https://downloaddehqs.blogspot.com/2021/06/loki-v2-2010-2011-marvel.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- AGUIRRE-SACASA, Roberto. *Os julgamentos de Loki: parte 3: Funeral para um Deus.* Trad. de Apolo. [S. l.]: SQ, 2011. Disponível em: <https://downloaddehqs.blogspot.com/2021/06/loki-v2-2010-2011-marvel.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- AGUIRRE-SACASA, Roberto. *Os julgamentos de Loki: parte 4: A trilha tortuosa.* Trad. de Apolo. [S. l.]: SQ, 2011. Disponível em: <https://downloaddehqs.blogspot.com/2021/06/loki-v2-2010-2011-marvel.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade.* Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, São Paulo, p. 6-19, 1972. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2020/04/eliade-mircea-mito-e-realidade-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- GAIMAN, N. *Mitologia Nórdica.* Trad. de Edmundo Barreiros. Edição digital: Editora Intrínseca LTDA, 2017. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xxe5ex1>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de mitologia nórdica: símbolos, mitos e ritos.* São Paulo: Hedra, 2015.
- OEMING, Michael Avon. *Thor: Ragnarök, capítulo 1.* Editora Marvel Comics, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://www.hq-now.com/hq-reader/16319/thor-ragnarok/chapter/1/page/1>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- OEMING, Michael Avon. *Thor: Ragnarök, capítulo 4.* Editora Marvel Comics, [s. l.], p. 12-21, 2004. Disponível em: <https://www.hq-now.com/hq-reader/16322/thor-ragnarok/chapter/4/page/1>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OEMING, Michael Avon. *Thor: Ragnarök*, capítulo 5. Editora Marvel Comics, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://www.hq-now.com/hq-reader/16323/thor-ragnarok/chapter/5/page/1>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OEMING, Michael Avon. *Thor: Ragnarök*, capítulo 6. Editora Marvel Comics, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://www.hq-now.com/hq-reader/16324/thor-ragnarok/chapter/6/page/1>. Acesso em: 18 jul. 2022.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, ed. nº5, p. 103-106, 1996. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2954>. Acesso em: 18 jul. 2022.

STURLUSSON, Snorri. *Eddas em prosa: Gylfaginning*. Trad. de Marcio A. Moreira [S. l.: s. n.], [ca. 1220]. Disponível em: <http://nibelungalliance.blogspot.com/p/downloads.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

STURLUSSON, Snorri. *Eddas em prosa: Nafnaþulur*. Trad. de Marcio Alessandro Moreira [S. l.: s. n.], [ca. 1220]. Disponível em: <http://nibelungalliance.blogspot.com/p/downloads.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

STURLUSSON, Snorri. *Eddas em Prosa: Skáldskaparmál*. Trad. de Marcio A. Moreira [s. l.], ca. 1200. Disponível em: <http://nibelungalliance.blogspot.com/p/downloads.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ZELENETZ, Alan. *Grandes Heróis Marvel 1ª Série - nº 5: A saga de Thor*. Trad. Jotapê Martins. São Paulo: Abril, 1984, p. 1-40. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n15c5c8>. Acesso em: 18 jul. 2022.